



Decorreu de 23 a 26 de março a AGRO — Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação. O evento de 2017, inaugurado pelo Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, assinalou a comemoração da 50ª edição do certame, que foi o último a ser desenvolvido no Parque de Exposições de Braga, antes das obras de reabilitação anunciadas.

50ª EDIÇÃO DA AGRO

FUTURO DA PAC EM DISCUSSÃO E HOMENAGEM À CONFAGRI

O certame contemplou uma grande conferência, onde foram debatidos temas relevantes para o sector, e ainda uma gala de homenagem a instituições e empresas nacionais, ambas realizadas no dia 24 de março.

A Grande Conferência foi um dos pontos altos desta edição comemorativa da AGRO e contemplou seis painéis, um dos quais da responsabilidade da CONFAGRI. A Política Agrícola, a Reforma da Floresta, o Futuro da Viticultura, o Financiamento do Sector Agrícola e da Indústria Agroalimentar, Empreendedorismo e Inovação e a Internacionalização da Agricultura e da Indústria Agroalimentar foram os grandes temas em destaque.

Na sessão de abertura estiveram presentes o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira, Licínio Pina, Presidente do Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola e Humberto Carlos, Administrador Executivo da InvestBraga. Na sessão de encerramento entrevistaram Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga e Carlos Oliveira, Presidente da InvestBraga.

No que respeita ao painel organizado pela CONFAGRI, subordinado ao tema “Política Agrícola Comum – que mudanças se perspetivam?”, o mesmo contou com as intervenções de Eduardo Diniz, diretor do GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral como orador, de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI, como moderador e de Fernando Cardoso, Secretário-Geral da FENALAC e Arlindo Cunha, Universidade Católica Portuguesa e Ex-Ministro da Agricultura, como comentadores.



Na sua intervenção, Eduardo Diniz, destacou que “a revisão da PAC vai ocorrer num contexto de incerteza política a nível europeu e mundial, contudo existem fortes argumentos para não fragilizar uma política que está diretamente relacionada com um aspeto essencial na segurança da população europeia que é a alimentação. A pressão para partir o mercado único, por parte de movimentos protecionistas, as preocupações com a defesa e as migrações a par das questões orçamentais (o Brexit representa um corte líquido no orçamento da UE de 8 mil milhões de euros líquidos) vai implicar uma justificação e seleção dos instrumentos de apoio à agricultura. Por outro lado também existem diferenças crescentes nos instrumentos de aplicação da PAC.”

Continuou referindo o posicionamento de Portugal que defende que “a PAC pós-2020 deve prosseguir os seguintes grandes objetivos:

- Manutenção da atividade produtiva em todas as regiões da UE, assegurando a resiliência agrícola, a ocupação e vitalidade das zonas rurais;
- Desenvolvimento de uma agricultura eficiente e inovadora, capaz de garantir relações equilibradas para os agricultores na cadeia produtiva e de satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais dos cidadãos europeus;
- Preservação dos recursos naturais solo, água e biodiversidade, das paisagens diversificadas do território europeu, assim como uma resposta concertada para a mitigação e adaptação às alterações climáticas”.

Como comentador ao painel interveio Fernando Cardoso que manifestou como desejo relativamente ao futuro da PAC a necessidade da sua estabilidade, uma vez que as atividades agrícola e silvícola implicam investimentos avultados com retorno a longo prazo, apontando como prioridades da PAC:

- No âmbito do primeiro pilar, a manutenção de um forte pacote de ajudas diretas, em particular ligadas à produção, como garante básico da sustentabilidade da atividade e amortecedor da volatilidade de mercado;
- No âmbito do segundo pilar, o apoio ao investimento deve ser privilegiado, na medida em que a Agricultura vive uma situação de fortes desafios em matéria de competitividade, ajuste às alterações climáticas e inovação;
- A renovação geracional dos Agricultores é também fundamental, uma vez que se assiste a um envelhecimento preocupante a nível europeu;
- A crescente volatilidade dos mercados agroalimentares, que afeta sobremaneira o rendimento dos agricultores, deve ser profundamente estudada e propostos mecanismos inovadores para a sua mitigação.

Terminou referindo que “em paralelo a esta discussão, importa prosseguir na melhoria do equilíbrio de cadeia de valor, promovendo o poder negocial do sector agroalimentar, nomeadamente através da criação de um quadro legal harmonizado a nível europeu.”

Igualmente como comentador interveio Arlindo Cunha que apontou que “face ao caminho percorrido pela PAC nas últimas duas décadas e à experiência que tenho da sua aplicação, sublinho cinco pontos que me parecem dever ser merecedores de particular atenção:

A equidade nos apoios que a PAC dá aos diferentes tipos de agricultores, consoante o território em que estejam e as respetivas produções, é um problema antigo, muito sério e que está por resolver; a gestão dos riscos uma prioridade fundamental, devido às cada vez maiores incertezas da atividade, riscos de rendimentos, riscos de produção, riscos de preços e mercados; as prioridades para o segundo pilar; a geometria ambiental em que para além de os agricultores europeus terem o mais exigente sistema do mundo com a chamada eco-condicionalidade (os seus concorrentes mundiais não são obrigados), criou-se nesta última reforma um “pagamento verde”, que tem que representar no mínimo 30% do envelope destinado aos pagamentos diretos em cada país, impondo exigências que em certos tipos de agricultura não fazem qualquer sentido; e o equilíbrio negocial entre a produção e os compradores da grande distribuição.

FENDT

COMPRE O SEU FENDT E PAGUE SUAVEMENTE ATÉ 84 MESES



boqballle



FORTE^{LD}



Carnaxide: Estrada da Circunvalação
2794-065 Carnaxide
Tel.: Adm. 210 009 752 Fax: 214 187 542
Benavente: Lagoa da Amentela
EN 118, KLn 38.6
2130-073 Benavente
Peças e Assistência Técnica:
Tel.: 263 519 800 Fax: 263 519 810
Site: www.agriculturaemaquinas.com



CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA AGRO 2017

Decorreu no Parque de Feiras e Exposições de Braga de 23 a 26 de março a 50ª edição da AGRO, Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, uma organização da InvestBraga, Agência para a Dinamização Económica em Braga.

A CONFAGRI, enquanto parceira ativa da AGRO 2017, marcou presença com um stand próprio, localizado no Pavilhão Institucional, onde informou e esclareceu os agricultores sobre as questões mais importantes da atualidade do Sector. Aos visitantes do seu stand a CONFAGRI ofereceu a sua revista “Espaço Rural” e uma coletânea de suportes informativos sobre diversas temáticas relacionadas com o sector.

No espaço da CONFAGRI foram recebidas as personalidades e delegações oficiais que visitaram a Feira, nomeadamente o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Da parte dos visitantes houve uma grande receptividade, pela utilidade e qualidade dos materiais informativos disponibilizados e pelos esclarecimentos prestados.

Da nossa parte, congratulamo-nos com a forma como o certame decorreu, com a afluência de visitas que verificámos e pela forma como fomos recebidos e damos os parabéns à InvestBraga pela celebração da 50ª edição do certame. Por tudo isto, é garantido que voltaremos a marcar presença no próximo ano.

Do grupo de oradores, comentadores e moderadores, destacamos, entre outros, João Ferreira do Amaral (presidente da Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal), Francisco Carvalho Guerra (presidente da Associação Florestal de Portugal), Carlos Oliveira (administrador executivo da Agrogarante), João Ferreira Lima (Crédito Agrícola, Direção de Risco de Crédito), Jorge Santos, Presidente da CAL, José Diogo Albuquerque (ex-secretário de Estado da Agricultura), Daniela Monteiro (diretora da Startup Braga) e Nuno Vieira e Brito (ex-secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar).

Após a realização da Grande Conferência que decorreu durante todo o dia, realizou-se à noite uma Gala para homenagear as várias instituições e personalidades que ao longo de todos estes anos têm apoiado e ajudado sobremaneira à evolução e grandiosidade do certame, que hoje se assume como “uma feira de referência”, sendo já a segunda maior realizada a nível nacional.

Da lista de instituições distinguidas constam a CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, a Agros – União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, a APCRF – Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia, a CAVAGRI – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, Crédito Agrícola, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ExpoOurense, FERA – Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones, FORESTIS – Associação Florestal de Portugal, Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Os momentos de homenagem foram aplaudidos por um auditório com cerca de 1.200 convidados, que fizeram questão de honrar as instituições e as personalidades distinguidas, numa gala agraciada e enobrecida pela artista Áurea. ●

